

O TRABALHO DO SUPERVISOR ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Liliane Mendes Barbosa(autor)¹

Lidiane Mendes (coautora)²

Maria Lúcia Serafim(coautora)³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo uma análise reflexiva sobre o trabalho da gestão escolar, representada pelo supervisor educacional frente as tecnologias digitais, bem como tratar como este profissional exerce uma função de mediação entre a gestão e o corpo docente das escolas. O advento da *internet* e a popularização de interfaces digitais trouxeram um novo contexto para professores e gestores escolares, já que os alunos passaram a trazer a tecnologia para o cotidiano da escola. A escola, por sua vez, não pode ignorar esse novo contexto, mas deve incorporar a tecnologia educacional nas práticas pedagógicas. A pesquisa foi realizada no ano de 2019, nos meses de julho e agosto. Desta forma, este trabalho consiste em um estudo qualitativo exploratório do tipo exploratório sobre a gestão escolar, visando perceber como está sendo o uso das tecnologias e de que forma elas são utilizadas pelo supervisor no trabalho de mediação do saber fazer pedagógico com o professor, de modo a otimização da prática docente.

Palavras-chave: Tecnologias informação e comunicação, Educação, Gestão Escolar.

INTRODUÇÃO

A realidade da sala de aula mudou muito na última década, o advento da *Internet* e a popularização de tecnologias digitais trouxe um novo contexto para professores e gestores escolares, já que os alunos passaram a trazer a tecnologia para o cotidiano da escola. A escola, por sua vez, não pode ignorar esse novo contexto de informação e comunicação, mas deve incorporá-las as práticas pedagógicas.

Nesta perspectiva, este trabalho teve como objetivo tratar de modo analítico sobre a gestão escolar, tendo em vista a figura do supervisor escolar, de modo a apontar como este profissional está trabalhando esse aspecto na escola para a melhoria da qualidade do ensino, e para o processo de aprendizagem dos estudantes.

¹Graduado em letras pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, lilimendes25@hotmail.com ;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mendeslidiane@hotmail.com

³Professora Efetiva da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Mestre em Ciências da Sociedade, atua no campo da Instrumentação Pedagógica na Formação Docente, com Educação, Educação e tecnologias digitais e EaD. Pesquisadora e Líder do Grupo de pesquisa Tecnologias, Educação, Mídias e Artes - GPTEMA. maluserafim@gmail.com

A fundamentação teórica do estudo apoia-se na produção de autores como, Kenski (2012), Filho (2018), Santomauro (2013), Moran (2015), Tajra(2008), como também se realizou uma pesquisa de campo para qualificar mais ainda os achados do estudo realizado no município de Gado Bravo/ PB no ano de 2019, com supervisores da rede municipal de ensino fundamental dos anos iniciais, tendo a coleta de dados partido de um questionário contendo seis questões abertas, a fim de compreender como se dá o uso das tecnologias nas escolas desse município, bem como o papel do supervisor nesse novo desafio que a escola está chamada a enfrentar na dita sociedade da informação, da comunicação e da inovação .

O compartilhamento de saberes se tornou mais abrangente e capaz de atingir dimensões antes não pensadas. A Base Comum Curricular (BNCC) já traz em seu texto oficial habilidades que abarcam a competência tecnológica. Nesse sentido, as novas relações de aprendizagem por meio da tecnologia, ganham espaço expressivo em duas entre dez delas. Enquanto uma diz respeito ao digital como uma das linguagens a serem utilizadas, a outra foca totalmente no aprofundamento de seu com senso crítico.

A escola hoje é chamada, desafiada, a inserir as tecnologias digitais nas salas de aula visando formar cidadãos que atendam as demandas tanto do mercado, quanto das próprias questões sociais lançadas em meio ao contexto cada vez mais dominado por elas. Entende-se que para acompanhar essa evolução constante e promover uma educação conectada, de qualidade, sensível às particularidades e às diversidades do mundo, tolerante e capaz de compartilhar saberes, é importante que a escola permaneça atualizada e busque inovar em seu dia a dia. Além disso, é fundamental que esse esforço seja previsto desde o planejamento escolar, para que de fato as inovações e melhorias cheguem de forma efetiva à sala de aula e para tanto é essencial o trabalho da gestão na pessoa do supervisor escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste numa pesquisa qualitativa exploratória que aliou dados obtidos em campo sobre a gestão escolar, com a finalidade de refletir como se dá o uso das tecnologias no trabalho do supervisor na função da mediação pedagógica. Para coletar os dados necessários, foi utilizado um questionário direcionado aos dois supervisores do município, a fim de compreender como se dá o uso das tecnologias nas escolas, bem como o papel do supervisor nesse novo desafio que a instituição escolar está desafiada a enfrentar e ainda se perguntou foi perguntado ainda sobre a importância das tecnologias na formação de professores.

Na segunda etapa do estudo foi apresentado através de pesquisas bibliográficas, a importância do supervisor mediante o trabalho docente e como este profissional pode auxiliar a criar nos docentes um olhar diferenciado para às necessidades do uso das tecnologias como poderosa ferramenta didática que poderá ser de grande valia no processo de ensino e de aprendizagem no cotidiano escolar.

A pesquisa foi realizada nos meses de julho e agosto de 2019, no município de Gado Bravo PB, participaram da pesquisa o supervisor educacional da Educação Infantil e o supervisor educacional do Ensino Fundamental.

DESENVOLVIMENTO

A gestão escolar envolve o trabalho da direção escolar, supervisão, orientação educacional e coordenação pedagógica. A realização da gestão democrática engloba a participação ativa dos educadores e da comunidade escolar. A gestão escolar é o ato de administrar a dinâmica cultural da escola e uma afinidade nas diretrizes e políticas educacionais públicas e a implementação de seu projeto político pedagógico. A gestão escolar tem uma dimensão: a atuação na educação através de propostas para a promoção, organização, mobilização e articulação em condições materiais e humanas para garantir o avanço de processos sociais e educacionais das unidades de ensino, na efetivação da aprendizagem dos alunos e auxiliar os docentes a enfrentarem os desafios de uma sociedade complexa, globalizada e cada vez mais conectada.

O supervisor escolar, objeto de pesquisa do presente trabalho, tem sob sua responsabilidade orientar o grupo de professores, desafiar, instigar, questionar, motivar a equipe docente, despertando neles o desejo, o prazer, o envolvimento com o trabalho desenvolvido. Em relação a todos os profissionais das instituições de ensino o supervisor é quem estabelece o posicionamento de fazer, agir, movimentar e envolver-se interagindo na comunidade dos relacionamentos na escola, o trabalho do supervisor, centrado na ação do professor não é de assessoria ou consultoria, mas requer envolvimento e comprometimento com a aprendizagem do aluno.

O supervisor escolar assumindo o compromisso de auxiliar os professores e de ajudar na educação dos discentes de maneira emancipatória deve incentivar o acolhimento de novos modos de ensinar e novos modos de aprender e isso envolve as tecnologias digitais no contexto da sala de aula, mostrando a sua importância, incentivando os professores a terem uma formação continuada que lhes dê suporte para uma nova realidade.

Realidade que não pode mais ser omitida pelas escolas. Tajra (2008), afirma que:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

A escola e os professores devem oferecer a seus educandos os recursos disponíveis nos seus meios. Recusar esta possibilidade significa omissão e não cumprimento da missão principal do educador: preparar cidadãos proativos para um mundo cada vez mais competitivo e, infelizmente, com grandes disparidades sociais. (P. 12).

Portanto, não oferecer o acesso a essas tecnologias é omitir o contexto histórico, sociocultural e econômico vivenciado pelos educadores e educandos. O papel fundamental do supervisor, sendo esse um elo entre gestão e docentes, deve ser o de priorizar a qualidade de ensino e aprendizagem para além de conteúdo, mas com o compromisso de formar cidadãos humanizados e conscientes. Tajra (2008), afirma que é preciso visualizar esta situação social que estamos vivendo. A educação necessita estar atenta as suas propostas e não se marginalizar, tornando-se obsoleta e sem flexibilidade.

Algumas dessas mudanças podem ser realizadas pelo professor que, tendo uma visão de futuro e possuindo mente aberta para refletir criticamente sobre sua prática no processo de ensino e aprendizagem, torna-se um agente ativo no sistema educacional. Favorecer e incentivar o uso das tecnologias nas escolas tornou-se algo necessário, uma vez que, segundo Kenski (2012), as tecnologias de comunicação estão em nosso cotidiano, modificando modos de agir, pensar e se comunicar transformando os nossos comportamentos.

No espaço educacional as tecnologias são indispensáveis na realização de atividades administrativas e pedagógicas. O acesso ao computador e a *internet* passou a ser recurso de informação, discussão e desenvolvimento de ideias, os espaços de comunicação e lazer precisam ser orientados na educação das atividades de ensino. Sobre a função da escola e de seus agentes, nas novas conjunturas sociais, Kenski (2012), afirma:

Em um mundo em constante mudança, a educação escolar tem de ser mais do que uma mera assimilação certificada de saberes, muito mais do que preparar consumidores ou treinar pessoas para utilização das tecnologias da informação e comunicação. A escola precisa assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe. Preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente excesso de informação e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas (KENSKI,2012, p.64).

Conscientes da importância do trabalho do supervisor educacional tomou-se por base as respostas obtidas no questionário aplicado e como esse profissional, pode utilizar recursos tecnológicos no seu trabalho e assim auxiliar aos docentes na percepção da importância da utilização dessas interfaces como aplicativos, *blogs*, redes sociais, salas virtuais, na sua sala

de aula. Os supervisores entrevistados foram os que tem no município de Gado Bravo a responsabilidade de atendimento a 7 escolas, distribuídas entre zona rural e urbana. Pode-se verificar que os supervisores entendem que não se trata de trocar simplesmente o velho pelo novo, mas sim tornar a tecnologia como possibilidade significativa e eficaz, dentro do ambiente escolar, assim como já é fora dele. É perceptível, através das respostas dos supervisores, que o principal desafio é garantir uma formação continuada aos professores, de modo a oferecer suporte para o trabalho com tecnologias recentes em sala de aula, conscientizando-os que a escola não pode estar à margem dos avanços tecnológicos. Segundo Moran (2015, p.16).

A escola é uma instituição mais tradicional do que inovadora, a cultura escolar tem resistido bravamente às mudanças. Os modelos de ensino focados no professor continuam predominando, principalmente na educação básica, apesar dos avanços teóricos em busca de mudanças do foco do ensino para o de aprendizagem. Isso mostra que não será fácil mudar essa cultura escolar tradicional, que as inovações serão lentas, que muitas instituições reproduzirão no virtual o modelo centralizador no conteúdo e no professor. As mudanças serão lentas, mas não impossíveis, principalmente se houver uma gestão atenta aos avanços tecnológicos que ocorrem na sociedade, reconhecendo que a escola não pode ficar à margem dessas transformações.

Em síntese, verificou-se através deste estudo que a parceria escola, gestão, supervisores e professores se faz necessária para que todos possam se apropriar de novos caminhos numa sociedade que aprende e se desenvolve com a presença irreversível das tecnologias digitais da informação e da comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho do supervisor escolar, especialmente numa cidade pequena, é desafiador. O estudo aponta que existe um comprometimento por parte deste profissional junto a escola e a equipe escolar, na busca de garantir aos estudantes uma educação de qualidade, no intuito de contribuir para que as desigualdades com os grandes centros sejam menos perceptíveis ou mesmo inexistentes, as atribuições de um supervisor estão muito além que apenas um trabalho de “supervisionar” mas, um profissional consciente que pode colaborar efetivamente com a

equipe docente na formação de cidadãos humanizados, críticos que serão capazes de intervir e mudar suas realidades.

Os resultados obtidos mostraram que há o reconhecimento por parte do supervisor escolar que as tecnologias atuais, podem de fato serem grandes aliadas, tanto para a formação continuada de professores quanto nos processos de ensino e aprendizagem que acontecem nas salas de aula.

Os supervisores que participaram da pesquisa mostraram-se preocupados em de que forma trabalhar as competências 4 e 5, descritas na BNCC. Dentre as competências postuladas, a competência de número cinco evidencia a atenção do documento para com as várias linguagens, especialmente as relacionadas ao campo digital:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

Contudo, entende-se que ao inserir o estudo da linguagem digital no currículo escolar, a BNCC prevê não apenas o uso das tecnologias digitais da comunicação e informação, mas o letramento digital, uma vez que, há tanto a necessidade de saber manusear as tecnologias quanto a importância de fazer desse uso uma prática social, isto é, uma forma de interagir com o outro e produzir conhecimentos significativos no plano individual e coletivo.

Compreendendo que educação se faz no diálogo e na interação, a equipe gestora configura-se num elo importante nesse processo é também sua responsabilidade auxiliar os docentes a inserir as tecnologias como ferramenta didática fazendo uso de tecnologias como computador, data show, telão, em seus planejamentos e reuniões, e demais interfaces como *softwares*, vídeos, etc..

Nas respostas ao questionário proposto percebeu-se que os dois supervisores, entendem que utilizar as tecnologias como ferramenta pedagógica, pode auxiliar o aluno no processo de construção do conhecimento e para que isso ocorra a capacitação e inclusão digital dos profissionais da educação são de suma importância, por considerarem o protagonismo do professor na mediação do ensino.

Ainda destaca-se que os dois supervisores relataram a falta de verba e o descaso das políticas públicas para a inserção de projetos que incentivem o uso de tecnologias nas salas de aula e a capacitação de professores, esses pontos foram colocados como os maiores desafios para trabalhar com os recursos tecnológicos.

Ao serem questionados sobre como as tecnologias são usadas para beneficiar o trabalho na escola, um dos supervisores, o supervisor 1 respondeu que: “fazemos uso das novas tecnologias não só para otimizar o tempo, mas facilitar o planejamento, oficinas, reuniões nas comunicações em redes, em fim em muitos aspectos que facilitam o trabalho na escola. No entanto quando observamos o trabalho nas salas de aula com mídias ainda é muito raro, na verdade a maioria dos professores não sabe usar as tecnologias a favor do ensino.”

Percebe-se que o uso das tecnologias numa perspectiva de facilitar o trabalho pedagógico e da equipe da gestão, entretanto, não está disponível para o uso dos discentes, os mesmos não têm acesso aos equipamentos tecnológicos. Ao serem perguntados sobre se as escolas veem trabalhando para fazer uso das tecnologias de modo a fortalecer o aprendizado dos alunos, o outro supervisor que se identifica como supervisor 2 respondeu que:

“sempre tentamos trabalhar o uso das novas tecnologias de forma a fortalecer o aprendizado dos alunos, mas sempre dentro da realidade do município, os recursos para investir em tecnologia ainda é muito escasso, e os poucos que temos, muitas vezes são mal utilizados”.

Sobre a formação de professores para a utilização destes recursos disponíveis na escola, o supervisor 1 foi questionado se a coordenação faz uso de novas tecnologias para a formação de professores? E respondeu que:

“ Usamos sempre tecnologias nessa etapa de formação de professores, até mesmo de nossos computadores pessoais, quando os aparelhos da secretaria não estão disponíveis por algum motivo, nós como profissionais entendemos a importância desses recursos para facilitar nosso trabalho, mas sempre esbarramos na falta de verbas para estender essas ferramentas às escolas e aos estudantes”.(supervisor 1).

Compreende-se, a partir das respostas dos dois supervisores, que a disponibilidade de poucos equipamentos dificulta o trabalho com novas tecnologias nas escolas, não sendo possível atender a demanda de aprendizagem dos alunos como também isso gera dificuldades para a formação continuada de professores.

Ressalta-se que isso tem como pano de fundo a ausência de políticas públicas que oportunizem um ensino para um mundo contemporâneo e contextualizado, mediado pelos processos tecnológicos é o grande desafio das escolas e da equipe gestora que visualiza a necessária mudança na prática de sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões acerca do trabalho mediador do supervisor educacional com o corpo docente das escolas faz-se extremamente necessário, uma vez que, esse profissional pode contribuir de forma efetiva para a uso das tecnologias digitais, como ferramentas que são essenciais as novas práticas pedagógicas, que poderão ser de grande auxílio no processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, o trabalho do supervisor escolar deixa de ser um agente fiscalizador para se tornar um agente participativo, presente em todas as situações no ambiente escolar, sendo parte fundamental para orientar os docentes na busca de novas alternativas para o aprimoramento de suas práticas, favorecendo o desenvolvimento dos educandos, preparando-os para o exercício da cidadania e para o enfrentamento dos problemas mais desafiadores encontrados na sociedade.

Enfatiza-se que se as tecnologias já transformam diversas áreas de atuação humana como, a forma de produzir, de consumir, de comunicar e interagir, a escola não pode ficar à margem dessas transformações, trabalhar com diferentes linguagens digitais, através de novas tecnologias é tornar o ensino significativo.

Não se pode tratar tecnologias separado da sociedade, mas como um produto dessa sociedade criada e transformada pelo homem e que também transforma o homem e suas relações. As tecnologias digitais estão inseridas nessa sociedade, uma transformação que mudou hábitos e práticas e provoca grandes reflexões no ato de ensinar e aprender. Mas não é porque estão disponíveis que todos podem usar de igual forma.

Os alunos de escola pública, especialmente de cidades do interior, não podem ficar à margem das transformações desse mundo digital sob pena de estar-se criando uma geração de excluídos digitais e conseqüentemente excluídos da sociedade sociais numa contemporânea.

Neste sentido, entender como os profissionais que estão em contato direto com as escolas foi o que guiou o objetivo desse trabalho, quando se pretendeu neste contexto analisar estas relações tecnológicas, gestão e supervisão escolar diante da urgência de trabalhar as tecnologias digitais da informação e da comunicação na sala de aula, tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FILHO, Fernando da Silva. **As tecnologias digitais de comunicação e Informação no Cotidiano do Coordenador Pedagógico**. Fortaleza, 2018. Acesso em 16/08/2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007. (coleção Papyrus Educação)

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em <http://www.eca.usp.br/moran/-pdf>.

REVISTA NOVA ESCOLA. SANTOMAURO, Beatriz. **A alfabetização no nosso tempo**. São Paulo: abril, n° 264, agosto 2013, p. 46-51.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 8ª edição. São Paulo: Érica, 2008.